

JOSÉ SOARES (Poeta Reporter)

# A Morte de Orlando Silva o Cantor das Multidões



**Preço Cr\$ 5,00**

José Soares (Poeta Reporter)

## A MORTE DE ORLANDO SILVA O CANTOR DAS MULTIDÕES

Já parece uma cantiga  
quando chega o mês de agosto,  
homem que ocupa cargos  
se não morrer é deposto,  
a gente no meio do gosto  
o gosto vira desgosto.

Com 48 horas  
que o Papa faleceu  
um outro caso de morte  
na Guanabara se deu,  
outro golpe para o povo:  
ORLANDO SILVA morreu.

Viveu com Francisco Alves  
o famoso rei da voz,  
nas cordas do violão  
era uma pulga de cós,  
Orlando Silva era um lorde  
que dava prazer a nós.

Ele foi considerado o cantor das multidões, de alegria e prazer encheu muitos corações, foi um príncipe musicista segundo as opiniões.

Morreu às 16 horas na cama do hospital, aonde estava internado sofrendo e passando mal, mas, não resistiu a morte e doença era fatal.

No hospital Grafee Guille se sustentando de dose, morreu como um passarinho vítima de uma trombose alguém até sensurava que fosse tuberculose.

Nasceu no ano de 15  
a época dos dezenganos,  
na sua vida de artista  
também sofreu muitos danos,  
morreu com a vida jovem  
com 64 anos.

Se enterrou no cemitério  
do Santo João Batista,  
comumente onde se enterra  
maioria dos artista,  
ou então no campo santo  
da quinta da boa vista.

No ano 57  
gravou, estava na cara,  
um LP de sucesso  
na famosa Guanabara,  
com letras de Fernando Lobo  
Edir, Caitano e Taiquara.

No ano de 39,  
ele gravou Jardineira  
sucesso que no passado,  
travessou além fronteira,  
mas essa ainda não foi  
sua gravação primeira.

Depois gravou ondas curtas  
em seguida Olha a Baiana,  
Orlando com essa música  
encheu o saco de grana,  
esse disco na parada  
tocava toda semana.

Muita gente comentava  
que ele sofria da bola,  
um homem religioso  
foi um católico carola,  
seu amigo confidente  
era Francisco Viola.

Ele com 16 anos  
já procurava pecúlio,  
trabalhou em 38  
na campanha de Getúlio,  
gostava de Noel Rosa  
Nelson Gonçalves e Catulo.

No início foi difícil  
Orlando Silva dizia,  
no carro de Engenho de Dentro  
onde nasceu e vivia,  
na rua Augusta com o número  
vinte e cinco residia.

Fez seus primeiros estudos  
no Colégio Antonio Vieira,  
deixou as aulas devida  
situação financeira,  
foi pra rádio Cajuti  
o fim de fazer carreira.

Pedi para fazer um teste  
que sempre lhe foi negado,  
com aquela indiferença  
como sempre foi tratado,  
nos programas de calouros  
era sempre castigado.

Nesse tempo Bororô  
compositor verdadeiro,  
levou Orlando com ele  
botou na Rádio Cruzeiro,  
no programa Ari Barroso  
seu amigo companheiro.

Entraram no café Nite  
ponto estratégico, dali  
encontrou Francisco Alves  
e disse a ele: olhe aqui  
um garoto muito bom  
ver se coloca ele aí:

Era antes da Valda Rosa  
como lábios que beijei,  
por ti e mais um bocado  
que agora não lembrei,  
peço desculpa ao leitor  
porque outras não citei.

Terminei caros leitores  
nada mais tenho a dizer,  
o triste acontecimento  
estou disposto a vender,  
pelo jornal escrevi  
melhor não posso fazer.

Deus me dê força e saúde  
para que eu sempre viva,  
versando livro e cantando  
com a voz firme e ativa,  
lembrando sempre da morte  
do cantor ORLANDO SILVA.

F I M

Permissão com auto

84/01/ER